

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	8
DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	9
Demonstração do Valor Adicionado	10

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	13
Demonstração do Resultado Abrangente	14
Demonstração do Fluxo de Caixa	15

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	16
DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	17
Demonstração do Valor Adicionado	18

Comentário do Desempenho	19
Notas Explicativas	20

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Com Ressalva	54
--	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Mil)</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2011</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	11.298
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>11.298</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro**

<b>Evento</b>	<b>Aprovação</b>	<b>Provento</b>	<b>Início Pagamento</b>	<b>Espécie de Ação</b>	<b>Classe de Ação</b>	<b>Provento por Ação (Reais / Ação)</b>
Reunião de Diretoria	03/01/2011	Dividendo	14/01/2011	Ordinária		79,65802

---

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
1	Ativo Total	1.065.882	1.050.296
1.01	Ativo Circulante	103.050	111.862
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	68.137	98.725
1.01.02	Aplicações Financeiras	30.950	0
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	30.950	0
1.01.03	Contas a Receber	1.368	10.051
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	1.368	10.051
1.01.03.02.01	Dividendos a Receber	14	8.543
1.01.03.02.02	Outras Contas a Receber	1.354	1.508
1.01.06	Tributos a Recuperar	2.595	3.086
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	2.595	3.086
1.02	Ativo Não Circulante	962.832	938.434
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	14.569	12.608
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	11.214	11.090
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	11.214	11.090
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	1.883	65
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas	1.700	0
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	183	65
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.472	1.453
1.02.01.09.03	Depósitos judiciais	763	763
1.02.01.09.04	Outros ativos	709	690
1.02.02	Investimentos	925.267	902.564
1.02.02.01	Participações Societárias	906.732	884.029
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	802.564	783.096
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	102.625	99.451
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	358	360
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	1.185	1.122
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	18.535	18.535
1.02.03	Imobilizado	22.564	22.805
1.02.04	Intangível	432	457

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
2	Passivo Total	1.065.882	1.050.296
2.01	Passivo Circulante	13.830	1.835
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	794	867
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	794	867
2.01.02	Fornecedores	279	414
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	279	414
2.01.03	Obrigações Fiscais	197	490
2.01.05	Outras Obrigações	12.560	64
2.01.05.02	Outros	12.560	64
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	12.539	36
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	21	28
2.02	Passivo Não Circulante	11.664	11.646
2.02.02	Outras Obrigações	610	611
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	30	30
2.02.02.02	Outros	580	581
2.02.03	Tributos Diferidos	11.054	11.035
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	11.054	11.035
2.03	Patrimônio Líquido	1.040.388	1.036.815
2.03.01	Capital Social Realizado	350.000	350.000
2.03.04	Reservas de Lucros	656.872	678.372
2.03.04.01	Reserva Legal	26.127	26.127
2.03.04.10	Reserva para Investimentos	630.745	652.245
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	25.193	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	8.323	8.443

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010</b>
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	22.569	12.049
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-6.166	-5.238
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	2.044	1.964
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-88	-32
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	26.779	15.355
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	22.569	12.049
3.06	Resultado Financeiro	2.539	2.110
3.06.01	Receitas Financeiras	2.641	2.114
3.06.02	Despesas Financeiras	-102	-4
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	25.108	14.159
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-19	-20
3.08.02	Diferido	-19	-20
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	25.089	14.139
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	25.089	14.139
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	2,22059	1,24002

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	25.089	14.139
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-16	-544
4.03	Resultado Abrangente do Período	25.073	13.595

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	10.301	6.384
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-1.522	-1.001
6.01.01.01	Lucro Líquido (Preuízo) do Exercício	25.089	14.139
6.01.01.02	Depreciação	249	214
6.01.01.03	Valor Residual de Ativo Perm.Baixado	0	7
6.01.01.04	Resultado de Equivalência Patrimonial	-26.779	-15.355
6.01.01.05	Ajuste a Valor de Mercado - Ações	-100	-26
6.01.01.06	Outros	19	20
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	11.823	7.385
6.01.02.01	Dividendos e Juros s/Capi.Recebidos	11.702	7.442
6.01.02.02	Imposto a Recuperar	491	401
6.01.02.03	Outros Créditos	135	-70
6.01.02.04	Outras Obrigações	-505	-388
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-31.889	-501
6.02.01	Titulos e Valores Mobiliários	-30.975	-46
6.02.02	Adiantamentos Concedidos a Partes Relacionadas	-118	-136
6.02.03	Imobilizado	17	-75
6.02.04	Intangível	0	-140
6.02.05	Investimentos	-813	-104
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-9.000	-12.496
6.03.01	Dividendos Pagos	-9.000	-12.496
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-30.588	-6.613
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	98.725	101.651
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	68.137	95.038

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	350.000	0	678.372	0	8.443	1.036.815
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	350.000	0	678.372	0	8.443	1.036.815
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-21.500	0	0	-21.500
5.04.06	Dividendos	0	0	-21.500	0	0	-21.500
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	25.193	-120	25.073
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	25.089	0	25.089
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	104	-120	-16
5.05.02.06	Ajuste de Avaliação Patrimonial de Investidas	0	0	0	0	-16	-16
5.05.02.07	Custo atribuído do Ativo Imobilizado	0	0	0	104	-104	0
5.07	Saldos Finais	350.000	0	656.872	25.193	8.323	1.040.388

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	350.000	0	618.307	0	9.726	978.033
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	350.000	0	618.307	0	9.726	978.033
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-20.510	0	0	-20.510
5.04.06	Dividendos	0	0	-20.510	0	0	-20.510
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	14.243	-648	13.595
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	14.139	0	14.139
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	104	-648	-544
5.05.02.06	Ajuste de Avaliação Patrimonial de Investidas	0	0	0	0	-544	-544
5.05.02.07	Custo atribuído do Ativo Imobilizado	0	0	0	104	-104	0
5.07	Saldos Finais	350.000	0	597.797	14.243	9.078	971.118

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010</b>
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-599	-585
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-599	-585
7.03	Valor Adicionado Bruto	-599	-585
7.04	Retenções	-249	-214
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-249	-214
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-848	-799
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	31.377	19.315
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	26.779	15.355
7.06.02	Receitas Financeiras	2.641	2.114
7.06.03	Outros	1.957	1.846
7.06.03.01	Receita de Royalties	1.132	1.006
7.06.03.03	Receita de aluguéis	813	670
7.06.03.04	Outras Líquidas	12	170
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	30.529	18.516
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	30.529	18.516
7.08.01	Pessoal	3.814	3.025
7.08.01.01	Remuneração Direta	2.464	2.243
7.08.01.02	Benefícios	1.170	688
7.08.01.03	F.G.T.S.	180	94
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	902	833
7.08.02.01	Federais	835	768
7.08.02.02	Estaduais	47	46
7.08.02.03	Municipais	20	19
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	724	519
7.08.03.03	Outras	724	519
7.08.03.03.01	Despesas financeiras	102	4
7.08.03.03.02	Aluguéis e Condomínios	119	111
7.08.03.03.10	Outras	503	404
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	25.089	14.139
7.08.04.02	Dividendos	21.500	9.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	3.589	5.139

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
1	Ativo Total	1.071.676	1.054.543
1.01	Ativo Circulante	111.404	115.085
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	74.287	100.073
1.01.02	Aplicações Financeiras	30.950	0
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	30.950	0
1.01.03	Contas a Receber	3.449	11.875
1.01.03.01	Clientes	2.352	1.337
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	1.097	10.538
1.01.03.02.01	Dividendos a Receber	68	8.553
1.01.03.02.02	Outros Contas a Receber	1.029	1.985
1.01.06	Tributos a Recuperar	2.653	3.137
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	2.653	3.137
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	65	0
1.01.08.03	Outros	65	0
1.02	Ativo Não Circulante	960.272	939.458
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	28.430	26.596
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	11.214	11.090
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	11.214	11.090
1.02.01.03	Contas a Receber	1.081	2.017
1.02.01.03.01	Clientes	1.081	2.017
1.02.01.04	Estoques	12.073	11.551
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	1.815	111
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas	1.700	0
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	115	111
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	2.247	1.827
1.02.01.09.03	Depósito Judicial	763	763
1.02.01.09.04	Outros Ativos	1.484	1.064
1.02.02	Investimentos	907.796	888.536
1.02.02.01	Participações Societárias	889.261	870.001
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	887.733	868.593
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	1.528	1.408
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	18.535	18.535
1.02.03	Imobilizado	23.604	23.869
1.02.04	Intangível	442	457

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
2	Passivo Total	1.071.676	1.054.543
2.01	Passivo Circulante	14.420	3.223
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	860	986
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	860	986
2.01.02	Fornecedores	447	461
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	447	461
2.01.03	Obrigações Fiscais	290	608
2.01.05	Outras Obrigações	12.823	1.168
2.01.05.02	Outros	12.823	1.168
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	12.584	36
2.01.05.02.04	Outras Obrigações	239	1.132
2.02	Passivo Não Circulante	16.868	14.505
2.02.02	Outras Obrigações	5.814	3.470
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	4.265	2.251
2.02.02.02	Outros	1.549	1.219
2.02.02.02.03	Outros	1.036	1.219
2.02.02.02.04	Aquisição de imóveis para desenvolvimento	513	0
2.02.03	Tributos Diferidos	11.054	11.035
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	11.054	11.035
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.040.388	1.036.815
2.03.01	Capital Social Realizado	350.000	350.000
2.03.04	Reservas de Lucros	656.872	678.372
2.03.04.01	Reserva Legal	26.127	26.127
2.03.04.10	Reserva para Investimentos	630.745	652.245
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	25.193	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	8.323	8.443

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	854	0
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-707	0
3.03	Resultado Bruto	147	0
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	22.415	12.054
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-6.915	-5.764
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	2.202	2.623
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-88	-560
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	27.216	15.755
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	22.562	12.054
3.06	Resultado Financeiro	2.575	2.127
3.06.01	Receitas Financeiras	2.679	2.131
3.06.02	Despesas Financeiras	-104	-4
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	25.137	14.181
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-48	-42
3.08.02	Diferido	-48	-42
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	25.089	14.139
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	25.089	14.139
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	25.089	14.139
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	2,22059	1,24002

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	25.089	14.139
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-16	-544
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	25.073	13.595
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	25.073	13.595

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	11.611	5.351
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-1.927	-1.385
6.01.01.01	Lucro Líquido (prejuízo) do Exercício	25.089	14.139
6.01.01.02	Depreciação	252	219
6.01.01.03	Valor Residual Ativo Permanente Baixado	0	18
6.01.01.04	Resultado de Equivalência Patrimonial	-27.216	-15.755
6.01.01.05	Ajuste a Valor de Mercado - Ações	-100	-26
6.01.01.06	Imposto Diferido	48	20
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	13.538	6.736
6.01.02.01	Dividendos e Juros s/Capital Recebidos	11.702	7.442
6.01.02.02	Impostos a Recuperar	484	399
6.01.02.03	Outros Créditos	-130	-647
6.01.02.04	Outras Obrigações	1.482	-458
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-28.397	-136
6.02.01	Titulos e Valores Mobiliários	-30.974	-46
6.02.02	Adiantamento Concedidos parte Relacionadas	310	316
6.02.03	Imobilizado	-55	-162
6.02.04	Intangível	0	-140
6.02.05	Investimentos	2.322	-104
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-9.000	-12.494
6.03.01	Dividendos Pagos	-9.000	-12.496
6.03.04	Outros	0	2
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-25.786	-7.279
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	100.073	102.606
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	74.287	95.327

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	350.000	0	678.372	0	8.443	1.036.815	0	1.036.815
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	350.000	0	678.372	0	8.443	1.036.815	0	1.036.815
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-21.500	0	0	-21.500	0	-21.500
5.04.06	Dividendos	0	0	-21.500	0	0	-21.500	0	-21.500
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	25.193	-120	25.073	0	25.073
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	25.089	0	25.089	0	25.089
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	104	-120	-16	0	-16
5.05.02.06	Ajuste de Avaliação Patrimonial de Investidas	0	0	0	0	-16	-16	0	-16
5.05.02.07	Custo atribuído do Ativo Imobilizado	0	0	0	104	-104	0	0	0
5.07	Saldos Finais	350.000	0	656.872	25.193	8.323	1.040.388	0	1.040.388

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	350.000	0	618.307	0	9.726	978.033	0	978.033
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	350.000	0	618.307	0	9.726	978.033	0	978.033
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-20.510	0	0	-20.510	0	-20.510
5.04.06	Dividendos	0	0	-20.510	0	0	-20.510	0	-20.510
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	14.243	-648	13.595	0	13.595
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	14.139	0	14.139	0	14.139
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	104	-648	-544	0	-544
5.05.02.06	Ajuste de Avaliação Patrimonial de Investidas	0	0	0	0	-544	-544	0	-544
5.05.02.07	Custo atribuído do Ativo Imobilizado	0	0	0	104	-104	0	0	0
5.07	Saldos Finais	350.000	0	597.797	14.243	9.078	971.118	0	971.118

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010</b>
7.01	Receitas	854	0
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	854	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.582	-794
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.582	-794
7.03	Valor Adicionado Bruto	-728	-794
7.04	Retenções	-252	-219
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-252	-219
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-980	-1.013
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	32.014	19.870
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	27.216	15.755
7.06.02	Receitas Financeiras	2.679	2.131
7.06.03	Outros	2.119	1.984
7.06.03.01	Receita de Royalties	1.132	1.006
7.06.03.02	Receita de aluguéis	813	670
7.06.03.03	Outras liquidas	174	308
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	31.034	18.857
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	31.034	18.857
7.08.01	Pessoal	4.173	3.137
7.08.01.01	Remuneração Direta	2.804	2.319
7.08.01.02	Benefícios	1.185	710
7.08.01.03	F.G.T.S.	184	108
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	1.041	855
7.08.02.01	Federais	974	789
7.08.02.02	Estaduais	47	47
7.08.02.03	Municipais	20	19
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	731	726
7.08.03.03	Outras	731	726
7.08.03.03.01	Despesas financeiras	104	4
7.08.03.03.02	Aluguéis e Condomínios	119	119
7.08.03.03.03	Outras	508	603
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	25.089	14.139
7.08.04.02	Dividendos	21.500	9.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	3.589	5.139

## Comentário do Desempenho

### Comentário desempenho consolidado

A Companhia apresentou, no primeiro trimestre de 2011, lucro líquido consolidado no montante de R\$ 25.089 mil, apresentando um aumento de % em relação ao lucro líquido de R\$ 14.139 mil registrado no mesmo período de 2010.

A equivalência patrimonial neste trimestre somou um resultado positivo de R\$ 27.216 mil, representando um aumento de 72,75% em relação à receita registrada no primeiro trimestre de 2010, a qual alcançou o montante de R\$ 15.755.

Durante o primeiro trimestre de 2011, a Companhia apurou receita financeira líquida no montante de R\$ 2.675 mil (2010 – R\$ 2.127 mil).

O resultado da Companhia é fortemente impactado pelos resultados da Klabin e Ultrapar. Essas investidas divulgam o desempenho de seus resultados nas suas próprias informações trimestrais que se encontram disponíveis através do site da CVM ([www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br)).

### Comentário das Investidas:

#### 1. Klabin S.A.

Trata-se de Companhia aberta que já divulgou suas informações trimestrais.

#### 2. Ultrapar Participações S.A.

Trata-se de Companhia aberta que já divulgou suas informações trimestrais.

#### 3. Owens Illinois do Brasil Indústria e Comércio S.A. (Não revisado por Auditores Independentes)

COMENTÁRIOS 1º TRIMESTRE DE 2011	1º trim	4º trim	%
	2011	2010	
<b>Embalagens de vidro - toneladas - milhares</b>	116,8	157,3	-26%
<b>Objetos de mesa - unidades - milhões</b>	23,3	27,5	-15%

#### **Embalagens de vidro**

O 4º trimestre de 2010 reflete a alta sazonalidade em todas as categorias de alimentos e bebidas. Comparado com o 1º trimestre de 2011, sofremos o impacto da baixa sazonalidade na categoria de alimentos nesse período.

#### **Objetos de mesa**

A queda de vendas no primeiro trimestre de 2011, comparado ao quarto trimestre de 2010, de 15%, se deu em função da alta sazonalidade que se verifica todos os anos nas vendas do varejo no último trimestre.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS  
PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011  
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

---

## 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Monteiro Aranha S.A. (“Companhia” ou “Controladora”) é uma sociedade anônima de capital aberto com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo - BM&FBOVESPA, domiciliada no município do Rio de Janeiro, no Estado do Rio de Janeiro, Brasil, na Ladeira de Nossa Senhora, 163, Glória, que tem como atividade principal a participação societária em outras empresas e, também: (a) a realização de negócios ou serviços relativos à engenharia civil, a construção e a incorporações; (b) a execução de serviços públicos por concessão ou empreitada, por conta própria ou de terceiros; (c) a prática de atos de intermediação comercial, por conta própria ou na qualidade de agente, representante ou consignatário; (d) a exploração de indústria, existente ou a ser constituída, mediante prévia reforma estatutária para expressa indicação do tipo ou objeto da indústria a ser explorada; (e) a importação e exportação de bens e serviços; e (f) a realização, por conta própria ou de terceiros, de estudos e projetos de investimentos agrícolas, industriais ou financeiros.

As atividades operacionais das empresas controladas, coligadas e controladas em conjunto da Companhia estão descritas na Nota explicativa nº 3.

## 2. BASE DE PREPARAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS E PRÁTICAS CONTÁBEIS:

### 2.1 Declaração de conformidade

As informações trimestrais da Companhia compreendem:

- As informações trimestrais consolidadas preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRSs”), emitidas pelo “*International Accounting Standards Board - IASB*”, e as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Consolidado - IFRS e BR GAAP.
- As informações trimestrais individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Controladora - BR GAAP.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos técnicos, as orientações e as interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC.

## Notas Explicativas

As informações trimestrais individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Dessa forma, essas informações trimestrais individuais não são consideradas como estando conforme as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado, atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas informações trimestrais consolidadas preparadas de acordo com as IFRSs e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e resultado da controladora, constantes nas informações trimestrais individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas informações trimestrais individuais e consolidadas em um único conjunto.

### 2.2 Base de elaboração

As Informações Trimestrais da Companhia foram preparadas para o trimestre findo em 31 de março de 2011 e estão de acordo com o “IAS - International Accounting Standards” nº 34 e com o pronunciamento técnico emitido pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis nº 21 que tratam das demonstrações intermediárias.

O CPC 21 (IAS 34) requer o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administração da Companhia. As Informações Trimestrais foram preparadas com base no custo histórico, exceto para determinados ativos e passivos financeiros que são mensurados a valor justo

### 2.3 Bases de consolidação e investimentos em controladas, controladas em conjunto e fundos exclusivos

As informações trimestrais consolidadas incluem as informações trimestrais da Companhia e de suas controladas, controladas em conjunto e fundos exclusivos. O controle é obtido quando a Companhia tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

Quando necessário, as informações trimestrais das controladas, coligadas, controladas em conjunto e fundos exclusivos são ajustadas para adequar suas práticas contábeis àquelas estabelecidas pela Companhia. Todas as transações, saldos, receitas e despesas entre as Empresas são eliminados integralmente nas informações trimestrais consolidadas.

## Notas Explicativas

Nas informações trimestrais individuais, as informações trimestrais das controladas, coligadas, controladas em conjunto e fundos exclusivos são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia, suas controladas, coligadas, controladas em conjunto e fundos exclusivos são:

a) Caixa e equivalentes de caixa

Incluem os numerários em espécie, depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez com vencimento original de três meses ou menos da data de sua contratação e com insignificante risco de mudança de valor. Tais ativos financeiros foram classificados como mantidos para negociação.

b) Títulos e valores mobiliários

Refletem as aplicações que, apesar de apresentarem liquidez, não se enquadram nas demais condições para serem consideradas como equivalente de caixa. Além disso, inclui o fundo exclusivo que possuiu uma carteira de ações de empresas negociadas em bolsa de valores e estão avaliadas pelo custo de aquisição ajustado pela cotação do papel na data do balanço.

Os dividendos recebidos nessa carteira de ações são registrados como receita no resultado.

c) Moeda funcional e moeda de apresentação

As informações trimestrais são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia e de suas controladas, coligadas, controladas em conjunto e fundos exclusivos.

d) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Na elaboração das informações trimestrais foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para a contabilização de certos ativos e passivos e outras transações, e o registro das receitas e despesas dos períodos. A definição dos julgamentos, das estimativas e das premissas contábeis adotados pela Administração foi elaborada com a utilização das melhores informações disponíveis na data das referidas informações trimestrais, envolvendo experiência de eventos passados e previsão de eventos futuros, além do auxílio de especialistas, quando aplicável.

## Notas Explicativas

As informações trimestrais incluem, portanto, várias estimativas, tais como, mas não se limitando a, seleção de vidas úteis dos bens do imobilizado, provisões para créditos de liquidação duvidosa, provisões fiscais, previdenciárias, cíveis e trabalhistas e avaliação do valor justo de certos instrumentos financeiros, além de redução do valor recuperável de ativos.

Os resultados reais dos saldos constituídos com a utilização de julgamentos, estimativas e premissas contábeis, quando de sua efetiva realização, podem ser divergentes, podendo a Companhia estar exposta a perdas que podem ser materiais.

Estimativas e premissas são revistas de maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

### e) Investimentos (controladora)

São representados por investimentos em empresas controladas, coligadas e controladas em conjunto e avaliados pelo método de equivalência patrimonial no balanço individual, em decorrência da participação da Companhia nessas empresas. As informações trimestrais das investidas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora. Quando necessário, são efetuados ajustes para que as práticas contábeis estejam de acordo com as mesmas adotadas pela Companhia.

Os ganhos e as perdas não realizados, resultantes de transações entre a Companhia e as controladas, são eliminados para fins de equivalência patrimonial, no balanço individual, e para fins de consolidação, de acordo com a participação mantida na controlada.

Após a aplicação do método de equivalência patrimonial, a Companhia determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento da Companhia em suas controladas.

A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que o investimento na controlada sofreu perda por desvalorização. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por desvalorização como a diferença entre o montante a receber da controlada e o valor contábil e reconhece o montante na demonstração do resultado.

## Notas Explicativas

### e.1) Investimentos (consolidado)

Uma coligada é uma entidade sobre a qual o Grupo possui influência significativa e que não se configura como uma controlada nem uma participação em um empreendimento sob controle comum (“joint venture”). Influência significativa é o poder de participar nas decisões sobre as políticas financeiras e operacionais da investida, sem exercer controle individual ou conjunto sobre essas políticas.

Os resultados, ativos e passivos das coligadas são incorporados às informações trimestrais com base no método de equivalência patrimonial. Conforme o método de equivalência patrimonial, os investimentos em coligadas são inicialmente registrados pelo valor de custo e, em seguida, ajustados para fins de reconhecimento da participação do Grupo no lucro ou prejuízo e outros resultados abrangentes da coligada.

### f) Participações em controladas em conjunto (“joint ventures”)

Uma “joint venture” é um acordo contratual pelo qual a Companhia e outras partes exercem uma atividade econômica sujeita a um controle conjunto, situação em que as decisões sobre políticas financeiras, estratégicas e operacionais relacionadas às atividades da “joint venture” requerem aprovação por todas as partes que compartilham o controle.

Quando uma empresa da Companhia exerce diretamente suas atividades por meio de uma “joint venture”, a participação da Companhia nos ativos controlados em conjunto e quaisquer passivos incorridos em conjunto com os demais controladores é reconhecida nas informações trimestrais da respectiva empresa e classificada de acordo com sua natureza. Passivos e gastos incorridos diretamente relacionados a participações nos ativos controlados em conjunto são contabilizados pelo regime de competência. Qualquer ganho proveniente da venda ou participação da Companhia nos rendimentos dos ativos controlados em conjunto e sua participação em quaisquer despesas incorridas pela “joint venture” são reconhecidos quando for provável que os benefícios econômicos associados às transações serão transferidos para a/da Companhia e seu valor puder ser mensurado de forma confiável.

A Companhia apresenta suas participações em controladas em conjunto usando a consolidação proporcional, exceto quando o investimento é classificado como “mantido para venda”; nesse caso, é contabilizado de acordo com o pronunciamento técnico CPC 31 e IFRS 5. As participações da Companhia nos ativos, passivos e resultados das controladas em conjunto são combinadas com os itens equivalentes nas informações trimestrais consolidadas linha a linha.

## Notas Explicativas

Nas informações trimestrais individuais, as participações em controladas em conjunto são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

Quando uma parte relacionada realiza transações com as controladas em conjunto, os resultados das transações são reconhecidos nas informações trimestrais consolidadas da Companhia apenas na medida das participações da Companhia na controlada em conjunto não relacionadas à Companhia.

### g) Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando a Companhia ou suas controladas são parte das disposições contratuais do instrumento. Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo.

#### g.1) Ativos financeiros

São classificados nas seguintes categorias específicas: (i) ativos financeiros a valor justo por meio do resultado; (ii) ativos financeiros mantidos até o vencimento; (iii) ativos financeiros disponíveis para venda; e (iv) empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade dos ativos financeiros e é determinada na data do reconhecimento inicial. As aquisições ou alienações normais correspondem a aquisições ou alienações de ativos financeiros que requerem a entrega de ativos dentro do prazo estabelecido, por meio de norma ou prática de mercado.

- Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros são classificados a valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados pelo valor justo por meio de resultado. Os ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são demonstrados a valor justo, e quaisquer ganhos ou perdas resultantes são reconhecidos no resultado. Um ativo financeiro é classificado como mantido para negociação se: (i) for adquirido principalmente para ser vendido no curto prazo; ou (ii) no reconhecimento inicial é parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados que a Companhia administra em conjunto e possui um padrão real recente de obtenção de lucros a curto prazo; ou (iii) for um derivativo que não tenha sido designado como um instrumento de “*hedge*” efetivo.

## Notas Explicativas

- Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Os ativos financeiros mantidos até o vencimento correspondem a ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e data de vencimento fixa que a Companhia e suas controladas têm a intenção positiva e a capacidade de manter até o vencimento. Após o reconhecimento inicial, os ativos financeiros mantidos até o vencimento são mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, menos eventual perda por redução do valor recuperável.

- Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda correspondem aos ativos financeiros não derivativos, que são designados como “disponíveis para venda” ou não classificados como: (i) empréstimos e recebíveis; (ii) ativos financeiros mantidos até o vencimento; ou (iii) ativos financeiros a valor justo por meio do resultado.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros classificados como disponíveis para venda, quando aplicável, são registrados na rubrica “Outros resultados abrangentes”, no patrimônio líquido, e acumulados na rubrica “Reserva de reavaliação de investimentos”. Quando o investimento é alienado ou apresenta redução do valor recuperável, o ganho ou a perda acumulado anteriormente reconhecido na rubrica “Reserva de reavaliação de investimento” é reclassificado para o resultado.

- Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo.

### g.2) Passivos financeiros

São classificados como: (i) passivos financeiros a valor justo por meio do resultado; ou (ii) outros passivos financeiros.

- Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado

Os passivos financeiros são classificados como a valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados a valor justo por meio do resultado. Os passivos financeiros a valor justo por meio do resultado são demonstrados a valor justo, e os respectivos ganhos ou perdas são reconhecidos no resultado.

## Notas Explicativas

Um passivo financeiro é classificado como mantido para negociação se: (i) foi adquirido principalmente para a recompra no curto prazo; ou (ii) faz parte de uma carteira de instrumentos financeiros gerenciados em conjunto e possui um padrão real recente de obtenção de lucro de curto prazo.

- Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros (incluindo empréstimos com parte relacionada) são mensurados pelo valor justo na data do recebimento dos recursos e posteriormente pelo valor de custo amortizado, utilizando-se o método de juros efetivos.

g.3) Método de juros efetivos

É utilizado para calcular o custo amortizado de um instrumento financeiro e alocar os juros ao longo do período correspondente. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida estimada do instrumento financeiro ou, quando apropriado, durante um período menor, para o valor contábil líquido na data do reconhecimento inicial.

As receitas e despesas são reconhecidas com base nos juros efetivos para os instrumentos financeiros não caracterizados como ativos/passivos financeiros a valor justo por meio do resultado.

g.4) Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia, suas controladas, controladas em conjunto e os fundos exclusivos não possuíam instrumentos financeiros derivativos.

h) Estoque de imóveis a comercializar (consolidado)

Demonstrado ao custo histórico dos terrenos adquiridos para futuras incorporações, materiais, mão de obra contratada e outros custos relacionados à construção, bem como gastos para a aprovação do projeto, consultoria de advogados e outros gastos para a viabilização da aquisição do terreno. Estão registrados pelo menor valor entre o valor de custo e o valor líquido realizável.

## Notas Explicativas

### i) Propriedades para investimento

São propriedades mantidas para obter renda com aluguéis e/ou valorização do capital. As propriedades para investimento são mensuradas inicialmente ao custo, incluindo os custos da transação. Após o reconhecimento inicial, as propriedades para investimento são mensuradas ao valor justo. Os ganhos e as perdas resultantes de mudanças no valor justo de uma propriedade para investimento são reconhecidos no resultado do período no qual as mudanças ocorreram.

As propriedades para investimento são baixadas após a alienação ou quando estas são permanentemente retiradas de uso e não há benefícios econômicos futuros resultantes da alienação. Qualquer ganho ou perda resultante da baixa do imóvel (calculado como a diferença entre as receitas líquidas da alienação e o valor contábil do ativo) é reconhecido no resultado do período em que o imóvel é baixado.

### j) Imobilizado

Veículos, equipamentos de informática e móveis e utensílios estão demonstrados ao valor de custo, deduzidos de depreciação e eventuais perdas acumuladas por redução do valor recuperável (“*impairment*”). Os custos de empréstimos e financiamentos são registrados como parte dos custos das imobilizações em andamento, quando aplicável. Tais imobilizações são classificadas nas categorias adequadas do imobilizado quando concluídas e prontas para o uso pretendido. A depreciação desses ativos inicia-se quando estes estão prontos para o uso pretendido na mesma base dos outros ativos imobilizados.

Conforme faculdade estabelecida pela interpretação técnica ICPC 10 e pelo pronunciamento técnico CPC 27 - IAS 16, a Companhia optou pelo “*deemed cost*” durante a adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC em convergência às IFRSs em 1º de janeiro de 2009.

O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido dos impostos compensáveis, quando aplicável, e da depreciação acumulada. Adicionalmente, com base na opção exercida pela Companhia na adoção inicial dos novos pronunciamentos, descrita na nota explicativa nº 13, foi avaliado a valor justo (“*deemed cost*”).

Os valores atribuídos foram determinados através de laudo de avaliação preparado por empresa especializada. Sobre o saldo são constituídos imposto de renda e contribuição social diferidos passivos.

A contrapartida do saldo é registrada no patrimônio líquido, na rubrica “Ajustes de avaliação patrimonial”, líquido dos impostos incidentes.

## Notas Explicativas

A Companhia utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo, com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros, exceto para terrenos, os quais não são depreciados. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada se necessário. As vidas úteis dos ativos da Companhia e de suas controladas e controladas em conjunto estão demonstradas na Nota explicativa nº 13.

### k) Ativo intangível

É demonstrado ao custo de aquisição deduzido da amortização acumulada no período, apurada de forma linear com base em sua vida útil definida. Gastos com pesquisa de novos produtos e técnicas utilizadas pela Companhia e suas controladas e controladas em conjunto são registrados no resultado do exercício como despesa, à medida que são incorridos.

### l) Provisões

São reconhecidas para obrigações presentes (legal ou presumida) resultantes de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável. As provisões são mensuradas pelo valor presente dos desembolsos que se espera serem necessários para liquidar a obrigação. O valor reconhecido como provisão é a melhor estimativa das considerações requeridas para liquidar a obrigação no encerramento de cada balanço, considerando-se os riscos e as incertezas relativos àquela obrigação.

Os riscos tributários, cíveis e trabalhistas são avaliados com base na opinião dos assessores jurídicos e da Administração. Quando a avaliação pressupõe chances de perda prováveis, são constituídas as devidas provisões relacionadas aos referidos riscos. Quando a avaliação pressupõe chances de perda possíveis, os riscos contingenciais são divulgados em nota explicativa, mas não provisionados contabilmente. Ativos contingentes são apenas registrados contabilmente quando sua realização é praticamente certa e quando independe de qualquer ação ou omissão de terceiros (nota explicativa nº 14).

### m) Imposto de renda e contribuição social

A Companhia calcula o Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL, correntes e diferidos, com base na alíquota de 15% acrescida do adicional de 10% de acordo com a legislação vigente e de 9% sobre o lucro tributável para contribuição social, sobre o lucro líquido auferido. Os saldos são reconhecidos no resultado da Companhia pelo regime de competência.

## Notas Explicativas

A provisão para imposto de renda e contribuição social correntes do exercício é apresentada nos balanços patrimoniais líquida dos adiantamentos de impostos pagos durante o exercício.

Os valores de imposto de renda e contribuição social diferidos são registrados nos balanços pelo montante líquido no ativo ou no passivo não circulante, sendo provenientes basicamente de provisões temporariamente não dedutíveis e tributos em discussão judicial, prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, variação cambial diferida e ajustes decorrentes da adoção dos novos pronunciamentos, inclusos no Regime Tributário de Transição - RTT, como: custo atribuído aos ativos imobilizados, propriedades para investimento e alteração nas taxas de depreciação do ativo imobilizado (Notas explicativas nº 12 e nº 13).

n) Benefícios a empregados e plano de previdência privada

A Companhia concede aos empregados benefícios que envolvem seguro de vida, assistência médica, previdência privada na modalidade de contribuição definida e outros benefícios, os quais respeitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados após o término do vínculo empregatício com a Companhia.

o) Reconhecimento de receita

A receita de equivalência é reconhecida pelos resultados apurados pelo método de equivalência patrimonial. A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando-se o método da taxa de juros efetiva. A receita de comercialização de imóveis é reconhecida pelo regime de competência. Os dividendos a receber de investimentos são reconhecidos quando o direito do acionista de receber tais dividendos é estabelecido, desde que seja provável que os benefícios econômicos futuros deverão fluir para a Companhia e o valor possa ser mensurado com confiabilidade.

p) Apresentação das informações por segmento

As receitas da Companhia são essencialmente de equivalência patrimonial. No consolidado há somente o segmento imobiliário e, portanto, a Administração entende que não há informação por segmento a ser apresentada.

## Notas Explicativas

### q) Transações com partes relacionadas

Os saldos e as transações entre a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto, que são suas partes relacionadas, foram eliminados na consolidação. Os demais valores a respeito das transações entre o Grupo e as outras partes relacionadas estão apresentados na nota explicativa nº 7.

### r) Lucro líquido por ação

A Companhia apura o saldo de lucro líquido por ação do período com base na atribuição do resultado do exercício a cada classe de ações emitidas pela Companhia, ponderando as quantidades em circulação durante o período, conforme pronunciamento técnico CPC 41.

### s) Demonstração do valor adicionado (“DVA”)

Tem por finalidade evidenciar a riqueza (ou o consumo) da Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte das informações trimestrais, e como informação suplementar, pois não é uma demonstração prevista nem obrigatória conforme as IFRSs.

A DVA foi preparada seguindo as disposições contidas no pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado e com base em informações obtidas dos registros contábeis, que servem como base de preparação das informações trimestrais.

## 3. INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS CONSOLIDADAS

Os critérios adotados são aqueles previstos na Lei nº 6.404/76, com as alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, e as normas expedidas pela CVM, entre os quais estão: (a) eliminação dos investimentos em controladas e controladas em conjunto, bem como os resultados das equivalências patrimoniais; (b) eliminação dos correspondentes saldos de ativos e passivos.

As datas das informações trimestrais das empresas consolidadas são coincidentes com as da controladora.

## Notas Explicativas

As informações trimestrais consolidadas abrangem as da Monteiro Aranha S.A. e as de suas controladas, coligadas, controladas em conjunto e fundos exclusivos em 31 de março de 2011 e de 31 de dezembro de 2010, como segue:

	Participação	Participação no capital social (%)	
		31/03/2011	31/12/2010
<u>Empresas controladas</u>			
Masa Corretagem de Seguros S/C Ltda.	Direta	99,99	99,99
Monteiro Aranha Gestão de Investimentos Imobiliários S.A.	Direta	99,99	99,99
Timbutuva Empreendimentos Ltda.	Direta	99,99	99,99
<u>Fundos Exclusivos</u>			
Oslo Fundo de Investimentos em Quotas de Fundo de Investimento Multimercado			
	Direta	100,00	100,00
Fundo de Investimento em Participações Petra	Indireta	100,00	100,00
<u>Controladas em conjunto</u>			
Realengo SPE Empreendimento Imobiliário S.A.	Direta	40,00	40,00
Monteiro Aranha Participações Imobiliárias S.A.	Indireta	50,00	50,00
Novo Rio Empreendimento Imobiliários S.A.	Indireta	50,00	50,00
Telecel Participações Ltda.	Direta	33,33	33,33

## Controladas

	Masa Corretagem de Seguros S/C Ltda.		Monteiro Aranha Gestão de Investimentos Imobiliários S.A.		Timbutuva Empreendimentos Ltda.		Fundo Oslo	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
<u>Balanco patrimonial</u>								
<u>Ativo</u>								
Circulante	37	35	73	403	3	6	96.648	92.637
Não circulante	-	-	3	3	10.969	10.971	-	-
Total do ativo	<u>37</u>	<u>35</u>	<u>76</u>	<u>406</u>	<u>10.972</u>	<u>10.977</u>	<u>96.648</u>	<u>92.637</u>
<u>Passivo</u>								
Circulante	6	10	78	165	2	5	4	3
Não circulante	36	5	8	9	108	20	-	-
Total do passivo	<u>42</u>	<u>15</u>	<u>86</u>	<u>174</u>	<u>110</u>	<u>25</u>	<u>4</u>	<u>3</u>
Patrimônio líquido	<u>(5)</u>	<u>20</u>	<u>(10)</u>	<u>232</u>	<u>10.862</u>	<u>10.952</u>	<u>96.644</u>	<u>92.634</u>
<u>Demonstração do resultado</u>								
Resultado do período/exercício	31/03/2011	31/03/2010	31/03/2011	31/03/2010	31/03/2011	31/03/2010	31/03/2011	
	(27)	(24)	(242)	(5)	(89)	(61)	3.035	

### Masa Corretagem de Seguros S/C Ltda.

Serviços de corretagem e administração de seguros

### Monteiro Aranha Gestão de Investimentos Imobiliários S.A.

Prestadora de serviços de assessoria, consultoria e administração em relação a investimentos no mercado imobiliário.

### Timbutuva Empreendimentos Ltda.

Participação em empreendimentos imobiliários e possibilidade de participação em outras empresas.

## Notas Explicativas

### Oslo Fundo de Investimentos em Quotas de Fundo de Investimento Multimercado

Fundo de investimento criado em 2010. A composição de seus ativos é basicamente a participação nos fundos de investimentos Bucareste Fundo de Investimento em Ações (“Fundo Bucareste”) e Fundo de Investimentos em Participações Petra (“Fundo Petra”).

### Fundo de Investimento em Participações Petra

Fundo de investimento criado em 2010 que possui como carteira de ativos as participações acionárias nas seguintes empresas:

- Owens Illinois do Brasil Indústria e Comércio S.A. (20,6 % sobre o capital social).
- Owens Illinois do Brasil S.A. (20,6 % sobre o capital social).
- Companhia Industrial São Paulo e Rio - Cisper (20,6 % sobre o capital social).
- Monteiro Aranha Participações Imobiliárias S.A. (50% sobre o capital social).
- Novo Rio Empreendimentos Imobiliários S.A. (50% sobre o capital social).

### Controladas em conjunto

Os componentes do ativo e do passivo, bem como as receitas e as despesas das controladas em conjunto, foram agregados às informações trimestrais consolidadas, na proporção da participação da Companhia no capital social dessas empresas.

Participações nas controladas em conjunto	Realengo SPE Empreendimento Imobiliário S.A.		Monteiro Aranha Participações Imobiliárias S.A. (consolidado)		Telecel Participações Ltda		Novo Rio Empreendimentos Imobiliários S.A.	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
<b>Balanco patrimonial</b>								
<b>Ativo</b>								
Circulante	28	444	2.906	2.209	-	-	145	126
Não circulante	<u>416</u>	<u>-</u>	<u>5.611</u>	<u>3.915</u>	<u>86</u>	<u>86</u>	<u>772</u>	<u>554</u>
Total do ativo	<u>444</u>	<u>444</u>	<u>8.517</u>	<u>6.124</u>	<u>86</u>	<u>86</u>	<u>917</u>	<u>680</u>
<b>Passivo</b>								
Circulante	-	1	969	1.180	-	-	48	35
Não circulante	<u>114</u>	<u>111</u>	<u>4.039</u>	<u>2.110</u>	<u>-1</u>	<u>-1</u>	<u>875</u>	<u>650</u>
Total do passivo	<u>114</u>	<u>112</u>	<u>5.008</u>	<u>3.290</u>	<u>-1</u>	<u>-1</u>	<u>923</u>	<u>685</u>
<b>Patrimônio líquido</b>	<u>330</u>	<u>332</u>	<u>3.509</u>	<u>2.834</u>	<u>85</u>	<u>85</u>	<u>(6)</u>	<u>(5)</u>
<b>Demonstração do resultado</b>	31/03/2011	31/03/2010	31/03/2011	31/03/2010	31/03/2011	31/03/2010	31/03/2011	
Resultado do período/exercício	<u>(2)</u>	<u>(5)</u>	<u>(75)</u>	<u>(657)</u>	<u>=</u>	<u>=</u>	<u>(2)</u>	

### Realengo SPE Empreendimento Imobiliário S.A.

Tem como finalidade promover, mediante incorporação, construção, realização e venda empreendimento imobiliário residencial, de imóvel situado no município de Realengo, Estado do Rio de Janeiro.

## Notas Explicativas

### Monteiro Aranha Participações Imobiliárias S.A.

Com início em 18 de junho de 2009, tem por objetivo a incorporação de empreendimentos imobiliários no segmento econômico de média e baixa rendas, destinados a venda, loteamentos, compra e venda de imóveis, gestão imobiliária e cobranças, podendo participar do capital social de outras empresas na qualidade de sócia-cotista ou acionista, bem como realizar investimentos em empreendimentos imobiliários por quaisquer meios.

### Telecel Participações Ltda.

Participação em sociedade ou sociedades que tenham por objeto a implantação, prestação e operação de serviços na área de telecomunicações.

### Novo Rio Empreendimento Imobiliário S.A.

Com início em 30 de junho de 2010, tem como objetivo promover, mediante incorporação, construção, realização, locação para viabilizar eventual venda de empreendimento imobiliário comercial.

<u>Coligadas:</u>	<u>Participação</u>	<u>Participação no capital social (%)</u>	
		<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Ultrapar S.A.	Direta	4,64	4,64
Klabin S.A.	Direta	10,85	10,85
Vista Golf Empreendimentos Imobiliários S.A.	Direta	10,00	10,00

	<u>Ultrapar S.A.</u>		<u>Klabin S.A.</u>		<u>Vista Golf Empreendimentos Imobiliários S.A.</u>	
	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
<u>Balço patrimonial</u>						
<u>Ativo</u>						
Circulante	6.190.417	6.457.487	4.015.790	4.127.147	41.994	37.083
Não circulante	<u>6.607.435</u>	<u>6.532.356</u>	<u>8.205.125</u>	<u>8.134.096</u>	<u>20.517</u>	<u>37.143</u>
Total do ativo	<u>12.797.852</u>	<u>12.989.843</u>	<u>12.220.915</u>	<u>12.261.243</u>	<u>62.511</u>	<u>74.226</u>
<u>Passivo</u>						
Circulante	2.727.945	2.512.929	1.673.997	1.690.913	54.784	50.409
Não circulante	<u>4.765.517</u>	<u>5.296.331</u>	<u>5.232.998</u>	<u>5.415.828</u>	<u>2.726</u>	<u>3.686</u>
Total do passivo	<u>7.493.462</u>	<u>7.814.260</u>	<u>6.906.995</u>	<u>7.106.741</u>	<u>57.510</u>	<u>54.095</u>
<u>Patrimônio líquido</u>						
Controladores	5.280.783	5.153.330	5.132.943	4.994.085	5.001	20.131
Não controladores	<u>23.607</u>	<u>22.253</u>	<u>180.977</u>	<u>160.417</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
<u>Demonstração do resultado</u>						
Resultado do período/exercício	<u>193.015</u>	<u>125.235</u>	<u>140.202</u>	<u>41.583</u>	<u>1.609</u>	<u>2.118</u>

## Notas Explicativas

### Ultrapar S.A.

Tem por atividade a aplicação de capitais próprios no comércio, na indústria e na prestação de serviços e em atividades congêneres, inclusive pela subscrição ou aquisição de ações e cotas de outras empresas. Por meio de suas controladas, atua no segmento de distribuição de gás liquefeito de petróleo - GLP (“Ultragaz”), na distribuição de combustíveis claros/lubrificantes e atividades relacionadas (“Ipiranga”), na produção e na comercialização de produtos químicos (“Oxiten”) e na prestação de serviços de armazenagem de granéis líquidos (“Ultracargo”). Também atua na atividade de refino de petróleo, através de participação na Refinaria de Petróleo Riograndense S.A. (“RPR”).

### Klabin S.A.

Atua em segmentos da indústria de papel para atendimento aos mercados interno e externo: fornecimento de madeira, papéis de embalagem, sacos de papel e caixas de papelão ondulado. Suas atividades são plenamente integradas desde o florestamento até a fabricação dos produtos finais.

### Vista Golf Empreendimentos Imobiliários S.A.

Tem por objetivos específicos a promoção, incorporação, construção, venda e realização do empreendimento imobiliário que será desenvolvido no imóvel constituído pelos prédios localizados na Rua Maestro Joaquim Capocchi, 136, e seu terreno, situado nos lotes nº 01 a nº 33, da quadra 18, de Jurubatuba, nº 32, Subdistrito Capela do Socorro, na Capital do Estado de São Paulo, devidamente inscrito na matrícula nº 1.821 no 11º Serviço de Registro de Imóveis de São Paulo.

## 4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

A Companhia, seguindo suas políticas de aplicações de recursos, tem mantido suas aplicações financeiras em investimentos de baixo risco, mantidos em instituições financeiras nas quais a Administração entende que sejam de primeira linha. A Administração tem considerado esses ativos financeiros como equivalentes de caixa devido à sua liquidez com vencimento original de três meses ou menos da data de sua contratação e classificada como mantidas para negociação com liquidez imediata em instituições financeiras.

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Caixa e bancos	109	326	335	864
Aplicações financeiras	<u>68.028</u>	<u>98.399</u>	<u>73.952</u>	<u>99.209</u>
	<u>68.137</u>	<u>98.725</u>	<u>74.287</u>	<u>100.073</u>

## Notas Explicativas

As aplicações financeiras são representadas, substancialmente, por recursos aplicados em Certificados de Depósitos Bancários - CDBs e debêntures emitidas por essas instituições, com liquidez imediata por meio do compromisso de recompra assumido formalmente por essas instituições, vinculados a percentual do Certificado de Depósito Interbancário - CDI, e taxa média de remuneração conforme apresentado a seguir:

		Controladora e Consolidado	
		<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
		<u>Aplicações</u>	<u>Aplicações</u>
	<u>Vencimento</u>		
Certificados de Depósitos Bancários - CDBs	De agosto de 2010 a dezembro de 2012	37.115	73.057
Debêntures	De março de 2011 a março de 2012	<u>30.913</u>	<u>25.342</u>
Controladora		68.028	98.399
Controladas		<u>5.924</u>	<u>810</u>
Consolidado		<u>73.952</u>	<u>99.209</u>

## 5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS - CONTROLADORA E CONSOLIDADO

### Circulante

As aplicações financeiras avaliadas a valor justo estão representadas por recursos aplicados em Certificados de Depósitos Bancários - CDBs emitidas por essas instituições, por meio do compromisso de recompra com prazo pre determinado. Apesar de apresentarem liquidez, não se enquadram nas condições para serem consideradas como equivalente de caixa.

### Não Circulante

Em 31 de março 2011, as aplicações em ações, no montante de R\$11.214 (R\$11.090 em 31 de dezembro de 2010), encontram-se ajustadas aos seus valores justos. Tais ativos financeiros foram classificados como ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado. Foi considerado como a hierarquia do valor justo pelo nível 1 como preços negociados (sem ajustes) em mercado ativo para ativos idênticos ou passivos, conforme pronunciamento técnico CPC 40. Esses ativos estão registrados como não circulante já que a Companhia tem intenção de mantê-los a longo prazo.

Em 13 de dezembro de 2010, a Companhia constituiu o fundo de investimento exclusivo, denominado Oslo Fundo de Investimento em Quotas de Fundo de Investimento Multimercado (“Fundo Oslo”), destinado a um único investidor qualificado, nos termos do artigo 109 da Instrução CVM nº 409/04.

## Notas Explicativas

O Fundo Oslo foi constituído sob a forma de condomínio fechado e com prazo de duração de 20 anos, contados da data de integralização de cotas, investindo predominantemente em outros dois fundos:

- Fundo de Investimento em Participações Petra.
- Bucareste Fundo de Investimento em Ações.

O objetivo do Fundo Oslo é proporcionar ganhos de capital através de aplicação de recursos em cotas de fundo de investimento de diferentes classes, além de outras modalidades operacionais.

- Bucareste Fundo de Investimentos de Ações

Em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, os saldos de títulos e valores mobiliários de R\$11.214 e R\$11.090, respectivamente, referem-se às carteiras de ações cotadas em bolsa de valores.

O Fundo Bucareste foi constituído sob a forma de condomínio aberto e com prazo indeterminado de duração.

- Fundo de Investimentos em Participações Petra

A Companhia transferiu para esse fundo suas participações societárias nas investidas descritas a seguir:

- Companhia Industrial São Paulo e Rio - Cisper.
- Monteiro Aranha Participações Imobiliárias S.A.
- Novo Rio Empreendimentos Imobiliários S.A.
- Owens Illinois do Brasil S.A.
- Owens Illinois do Brasil Indústria e Comércio S.A.

Nas demonstrações financeiras da controladora, esse ativo está reportado como parte do investimento em controlada já que este reflete em sua carteira as participações permanentes em certas investidas (vide nota explicativa nº 11).

**Notas Explicativas****6. CONTAS A RECEBER**

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
<u>Circulante</u>				
“Royalties”	379	359	379	359
Aluguéis	283	271	283	271
Adiantamentos a receber	692	878	367	1.355
Dividendos a receber (*)	14	8.543	68	8.553
Cientes por incorporação de imóveis	-	-	<u>2.352</u>	<u>1.337</u>
	<u>1.368</u>	<u>10.051</u>	<u>3.449</u>	<u>11.875</u>
<u>Não circulante</u>				
Cientes por incorporação de imóveis	-	-	<u>1.081</u>	<u>2.017</u>

A seguir, estão demonstrados os saldos de contas a receber por idade de vencimento, exceto os dividendos a receber:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
A vencer	-	-	-	-
A vencer em até 30 dias	1.354	1.508	1.029	1.985
A vencer de 61 a 90 dias	-	-	-	1.337
A vencer de 91 a 180 dias	-	-	-	-
A vencer acima de 180 dias	-	-	<u>3.433</u>	<u>2.017</u>
Total	<u>1.354</u>	<u>1.508</u>	<u>4.462</u>	<u>5.339</u>

Em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, a Companhia, suas controladas e controladas em conjunto não apresentavam valores a receber passíveis de provisionamento. A Administração julgou não haver necessidade de constituir provisão para créditos de liquidação duvidosa

(\*) Dividendos a receber

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010
Ultrapar Participações S.A.	-	8.529
Outras empresas	<u>14</u>	<u>14</u>
Controladora	<u>14</u>	<u>8.543</u>
Controladas	<u>54</u>	<u>10</u>
Consolidado	<u>68</u>	<u>8.553</u>

## Notas Explicativas

### 7. PARTES RELACIONADAS

#### a) Saldos e transações com partes relacionadas

	Ativo circulante		Ativo não circulante		Resultado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/03/2010
<b>Controladora</b>						
Klabin S.A. (*)	379	359	-	-	1.132	1.006
Masa Corretagem de Seguros S/C Ltda.	-	-	36	5	-	-
Telecel Participações Ltda.	-	-	1	1	-	-
Timbutuva Empreendimentos Ltda.	-	-	108	21	-	-
Monteiro Aranha Gestão de Investimento Imobiliário S.A.	-	-	8	8	-	-
Realengo SPE Empreendimento Imobiliário S.A.	-	-	30	30	-	-
Vista Golf Empreendimentos Imobiliários S.A.	-	-	1.700	-	-	-
<b>Total</b>	<b>379</b>	<b>359</b>	<b>1.883</b>	<b>65</b>	<b>1.132</b>	<b>1.006</b>
<b>Consolidado</b>						
Klabin S.A. (*)	379	359	-	-	1.132	1.006
Santa Marianela Empreendimentos Imobiliários S.A.	-	-	-	93	-	-
Monteiro Aranha Participações Imobiliárias S.A.	-	-	97	-	-	-
Realengo SPE Empreendimento Imobiliário S.A.	-	-	18	18	-	-
Vista Golf Empreendimentos Imobiliários S.A.	-	-	1.700	-	-	-
<b>Total</b>	<b>379</b>	<b>359</b>	<b>1.815</b>	<b>111</b>	<b>1.132</b>	<b>1.006</b>

	Passivo circulante		Passivo não circulante		Resultado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/03/2010
<b>Controladora</b>						
Telecel Telecomunicações Ltda.	-	-	30	30	-	-
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Consolidado</b>						
Telecel Telecomunicações Ltda.	-	-	30	30	-	-
Realengo SPE Empreendimento Imobiliário S.A.	-	-	102	-	-	-
Monteiro Aranha Participações Imobiliárias S.A.	-	-	3.583	1.896	-	-
Novo Rio Empreendimentos Imobiliários S.A.	-	-	550	325	-	-
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>4.265</b>	<b>2.251</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

(\*) Receitas referentes ao licenciamento de uso de marca - "royalties" (vide Nota explicativa nº 7).

Para os saldos de partes relacionadas não há provisão para perdas nos períodos reportados.

As operações de mútuo com partes relacionadas não têm prazos definidos para liquidação e não estão sujeitas a encargos financeiros.

Não existem garantias dadas ou recebidas entre as partes.

#### b) Remuneração do pessoal chave da Administração

A remuneração da Administração deve ser fixada pelos acionistas em Assembleia Geral Ordinária - AGO, de acordo com a legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia.

O quadro a seguir demonstra a remuneração do Conselho de Administração e da Diretoria nos exercícios reportados:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/03/2010	31/03/2011	31/03/2010
Conselho de Administração e Diretoria	<u>1.064</u>	<u>1.206</u>	<u>1.354</u>	<u>1.249</u>

## Notas Explicativas

A remuneração da Administração contempla os honorários, as remunerações variáveis e as contribuições feitas pela Companhia no plano de previdência privada (outros benefícios de longo prazo) dos diretores e membros do Conselho de Administração.

A Companhia não possui remuneração sob a forma de pagamento baseado em ações.

### 8. ESTOQUE DE IMÓVEIS A COMERCIALIZAR (CONSOLIDADO)

Em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, o saldo é composto pelos custos históricos dos terrenos adquiridos para futuras incorporações, materiais, mão de obra contratada e outros custos relacionados à construção, conforme demonstrado a seguir:

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Realengo - Rio de Janeiro	16	-
Campo Largo – Paraná	9.700	9.700
Cordovil - Rio de Janeiro	1.073	921
Rua Fernandes Guimarães – Rio de Janeiro	512	376
1º de março – Rio de Janeiro	<u>772</u>	<u>554</u>
	<u>12.073</u>	<u>11.551</u>

### 9. IMPOSTOS A RECUPERAR

Na controladora e consolidado, esta conta é representada principalmente por imposto de renda sobre aplicações financeiras, como segue:

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
PIS	193	191
COFINS	889	880
IRRF	<u>1.513</u>	<u>2.015</u>
Controladora	<u>2.595</u>	<u>3.086</u>
Controladas	<u>58</u>	<u>51</u>
Consolidado	<u>2.653</u>	<u>3.137</u>

A Companhia, com base em análises e projeção orçamentária aprovada pela Administração, não prevê riscos de não realização desses créditos tributários.

## Notas Explicativas

### 10. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Os encargos de Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CSL) na controladora e no consolidado estão reconciliados às alíquotas nominais, como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/03/2010	31/03/2011	31/03/2010
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	<u>25.108</u>	<u>14.159</u>	<u>25.137</u>	<u>14.181</u>
Encargos sobre o lucro, às alíquotas nominais (IR - 25%; CS - 9%)	<u>(8.537)</u>	<u>(4.814)</u>	<u>(8.547)</u>	<u>(4.822)</u>
Ajustes para obtenção da alíquota efetiva:				
Efeitos de equivalência patrimonial em investidas	9.105	5.220	9.253	5.357
Ajuste líquido de avaliação a valor de mercado de renda variável	-	9	34	9
Outros	<u>(587)</u>	<u>(435)</u>	<u>(788)</u>	<u>(586)</u>
Imposto de renda e contribuição social, na demonstração do resultado	<u>(19)</u>	<u>(20)</u>	<u>(48)</u>	<u>(42)</u>

A Companhia, por ser uma “holding” e seu resultado ser composto principalmente por equivalência patrimonial, não constitui IR diferido ativo.

- Natureza e expectativa de realização dos impostos diferidos passivos

Em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, os efeitos dos impostos diferidos passivos são oriundos dos ajustes de custo atribuído ao imobilizado e valor justo das propriedades para investimento.

A composição do imposto diferido passivo é a seguinte:

Descrição	31/03/2011	31/12/2010
Propriedades para investimento	13.923	13.923
Imobilizado	<u>18.588</u>	<u>18.532</u>
Total	<u>32.511</u>	<u>32.455</u>
34% (imposto diferido passivo)	<u>11.054</u>	<u>11.035</u>

### 11. INVESTIMENTOS

Descrição	Percentual (%)	Saldo em 31/12/2010	Adições	Dividendos	Baixas	Resultado abrangente	Subtotal	Equivalência patrimonial	Saldo em 31/03/2011
Timbutuva Empreendimentos Ltda.	99,99	10.952	-	-	-	-	10.952	(90)	10.862
Vista Golf Empreendimentos Imobiliários S.A. (a)	10,00	2.015	-	-	(1.700)	-	315	185	500
Klabin S.A.	10,8474	541.728	-	-	-	(146)	541.582	15.209	556.791
Ultrapar Participações S.A.	4,6446	239.353	-	(3.173)	-	130	236.310	8.963	245.273
Telecel Participações Ltda.	33,33	28	-	-	-	-	28	-	28
Monteiro Aranha Corretagem de Seguros S/C Ltda.	99,99	20	-	-	-	-	20	(20)	-
Monteiro Aranha Gestão de Investimento Imobiliário S.A.	50,00	232	-	-	-	-	232	(232)	-
Realengo SPE Empreendimento Imobiliário S.A.(a)	40,00	332	-	-	-	-	332	(2)	330
Oslo Fundo de Investimentos em Quotas de Fundo de Investimento Multimercado		<u>88.247</u>	<u>750</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>88.997</u>	<u>2.766</u>	<u>91.763</u>
		<u>882.907</u>	<u>750</u>	<u>(3.173)</u>	<u>(1.700)</u>	<u>(16)</u>	<u>878.768</u>	<u>26.779</u>	<u>905.547</u>

#### Oslo Fundo de Investimentos em Quotas de Fundo de Investimento Multimercado

Descrição	Percentual (%)	Saldo em 31/12/2010	Adições	Dividendos	Subtotal	Equivalência patrimonial	Saldo em 31/03/2011
Companhia Industrial São Paulo e Rio – Cisper (a)	20,59	1.322	-	-	1.322	356	1.678
Owens Illinois Brasil Indústria e Comércio S.A. (a)	20,60	66.338	-	(3.135)	63.203	2.229	65.432
Owens Illinois Brasil S.A. (a)	20,60	17.753	-	-	17.753	256	18.009
Monteiro Aranha Participações Imobiliárias S.A.	50,00	<u>2.834</u>	<u>750</u>	<u>-</u>	<u>3.584</u>	<u>(75)</u>	<u>3.509</u>
		<u>88.247</u>	<u>750</u>	<u>(3.135)</u>	<u>85.862</u>	<u>2.766</u>	<u>88.628</u>

## Notas Explicativas

Descrição	Percentual (%)	Saldo em				Resultado abrangente	Subtotal	Equivalência patrimonial	Saldo em
		31/12/2009	Adições	Dividendos	Baixas				
Timbutuva Empreendimentos Ltda.	99,99	10.405	-	-	-	10.405	(61)	10.344	
Vista Golf Empreendimentos Imobiliários S.A. (a)	10,00	2.322	-	-	-	2.322	212	2.534	
Klabin S.A.	10,7235	499.947	-	-	-	499.947	4.466	504.413	
Ultrapar Participações S.A.	4,6469	223.521	-	(1.652)	-	(544)	4.864	226.189	
Companhia Industrial São Paulo e Rio – Cisper (a)	20,59	1.288	-	-	-	1.288	347	1.635	
Owens Illinois Brasil Indústria e Comércio S.A. (a)	20,60	61.283	-	-	-	61.283	5.673	66.956	
Owens Illinois Brasil S.A. (a)	20,60	17.868	-	-	-	17.868	192	18.060	
Telecel Participações Ltda.	33,33	28	-	-	-	28	-	28	
Masa Corretagem de Seguros S/C Ltda.	99,99	9	-	-	-	9	(10)	(1)	
Monteiro Aranha Participações Imobiliárias S.A.	50,00	1.052	-	-	-	1.052	(327)	725	
Realengo SPE Empreendimento Imobiliário S.A. (a)	40,00	391	-	-	-	391	(1)	390	
<b>Total</b>		<u>818.114</u>	<u>-</u>	<u>(1.652)</u>	<u>-</u>	<u>(544)</u>	<u>15.355</u>	<u>831.273</u>	

(a) Informações trimestrais não revisadas por auditores independentes.

31/03/2011								
Empresas	Participação	Milhares de ações ou cotas possuídas		Participação sobre o capital votante %	Participação sobre o capital total (%)	Patrimônio líquido	Resultado abrangente	Resultado do período
		ON	PN					
Timbutuva	Direta	11.897	-	99,99	99,9999	10.862	-	(90)
Vista Golf	Direta	284	-	10,00	10,0000	5.001	-	1.609
Klabin S.A.	Direta	63.459	33.136	20,02	10,8474	5.132.943	(1.344)	140.202
Ultrapar	Direta	20.851	4.048	10,54	4,6446	5.280.783	2.798	193.015
Cisper	Indireta	21	-	20,59	20,5970	8.148	-	1.727
Owens I.C. S.A.	Indireta	4.571.282	-	20,60	20,6000	317.627	-	10.819
Owens S.A.	Indireta	1.612.716	-	20,60	20,6000	87.425	-	1.244
Telecel	Direta	370	-	33,33	33,3333	28	-	-
Masa Corretagem	Direta	2.644	-	99,99	99,9999	(5)	-	(27)
Mapisa	Indireta	4.557	-	50,00	50,0000	7.019	-	(75)
Magisa	Direta	386	-	99,99	99,9997	(10)	-	(242)
Realengo	Direta	4	1.600	40,00	40,0000	825	-	(3)

Administração julgou exercer influência significativa em entidades nas quais detém menos de 20% do capital votante por influenciar as políticas operacionais e financeiras de tais entidades

- Conciliação com Consolidado

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
<u>Controladora</u>	<u>905.547</u>	<u>882.907</u>
Monteiro Aranha S.A. na Telecel Telecomunicações	29	86
Monteiro Aranha no Fundo Oslo:		
- Companhia Industrial São Paulo e Rio – Cisper	1.678	-
- Owens Illinois do Brasil Indústria e Comércio S.A.	65.432	-
- Owens Illinois do Brasil S.A.	18.009	-
Eliminação dos investimentos:		
Timbutuva Empreendimentos Ltda.	(10.862)	(10.951)
Monteiro Aranha Participações Imobiliárias S.A.	-	(2.834)
Realengo SPE Empreendimento Imobiliário S.A.	(329)	(331)
Monteiro Aranha Gestão de Investimentos Imobiliários S.A.	10	(233)
Novo Rio Empreendimentos Imobiliários S.A.	3	-
Telecel Participações Ltda.	(28)	(29)
Masa Corretagem de Seguros S/C Ltda.	7	(22)
Fundo Oslo	<u>(91.763)</u>	<u>-</u>
<u>Consolidado</u>	<u>887.733</u>	<u>868.593</u>

**Notas Explicativas**

## 12. PROPRIEDADES PARA INVESTIMENTO

	<u>Controladora e Consolidado</u>	
	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Valor justo	<u>18.535</u>	<u>18.535</u>
Propriedades para investimento constituídas	<u>18.535</u>	<u>18.535</u>

	<u>Controladora e Consolidado</u>	
	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Saldo no início do exercício	18.535	13.785
Ajuste conforme laudo de avaliação	<u>-</u>	<u>4.750</u>
Saldo no fim do período	<u>18.535</u>	<u>18.535</u>

## 13. IMOBILIZADO

## a) Composição do imobilizado

	<u>31/03/2011</u>			<u>31/12/2010</u>
	<u>Custo</u>	<u>Depreciação acumulada</u>	<u>Líquido</u>	<u>Líquido</u>
<b><u>Controladora</u></b>				
Terrenos	5.679	-	5.679	5.679
Edifícios e benfeitorias	15.135	(810)	14.325	14.415
Instalações	1.223	(124)	1.099	1.113
Veículos e equipamentos de informática	2.979	(1.756)	1.223	1.349
Outros	<u>736</u>	<u>(498)</u>	<u>238</u>	<u>249</u>
Total	<u>25.752</u>	<u>(3.188)</u>	<u>22.564</u>	<u>22.805</u>
<b><u>Consolidado</u></b>				
Terrenos	5.679	-	5.679	5.679
Edifícios e benfeitorias	15.166	(810)	14.356	14.446
Instalações	1.222	(124)	1.098	1.112
Veículos e equipamentos de informática	2.998	(1.767)	1.231	1.359
Outros	<u>1.781</u>	<u>(541)</u>	<u>1.240</u>	<u>1.273</u>
Total	<u>26.846</u>	<u>(3.242)</u>	<u>23.604</u>	<u>23.869</u>

## Notas Explicativas

### b) Movimentação sumária do imobilizado

Custo	Controladora					Total
	Terrenos	Edifícios e benfeitorias	Instalações	Veículos e equipamentos de informática	Outros	
Em 31 de dezembro de 2010	5.679	15.135	1.223	3.166	736	25.939
Adições	-	-	-	55	-	55
Baixas	-	-	-	(242)	-	(242)
Em 31 de Março de 2011	<u>5.679</u>	<u>15.135</u>	<u>1.223</u>	<u>2.979</u>	<u>736</u>	<u>25.752</u>
<u>Depreciação acumulada</u>						
Em 31 de dezembro de 2010	-	(720)	(110)	(1.817)	(487)	(3.134)
Adições	-	(90)	(14)	(109)	(11)	(224)
Baixas	-	-	-	170	-	170
Em 31 de março de 2011	-	<u>(810)</u>	<u>(124)</u>	<u>(1.756)</u>	<u>(498)</u>	<u>(3.188)</u>
Custo	Consolidado					Total
	Terrenos	Edifícios e benfeitorias	Instalações	Veículos e equipamentos de informática	Outros	
Em 31 de dezembro de 2010	5.679	15.166	1.222	3.185	1.781	27.033
Adições	-	-	-	55	-	55
Baixas	-	-	-	(242)	-	(242)
Em 31 de março de 2011	<u>5.679</u>	<u>15.166</u>	<u>1.222</u>	<u>2.998</u>	<u>1.781</u>	<u>26.846</u>
<u>Depreciação acumulada</u>						
Em 31 de dezembro de 2010	-	(720)	(110)	(1.826)	(508)	(3.164)
Adições	-	(90)	(14)	(111)	(33)	(248)
Baixas	-	-	-	170	-	170
Em 31 de março de 2011	-	<u>(810)</u>	<u>(124)</u>	<u>(1.767)</u>	<u>(541)</u>	<u>(3.242)</u>

### c) Método de depreciação

A Companhia efetuou a revisão da taxa de depreciação de seu ativo imobilizado em 1º de janeiro de 2009 e alterou a estimativa de vida útil individual dos ativos incluídos nos grupos de edifícios e construções, máquinas, equipamentos, instalações e benfeitorias. A avaliação da vida útil dos ativos foi concebida com auxílio de empresa terceirizada especializada no assunto.

O quadro a seguir demonstra as taxas anuais de depreciação pelo método linear que foram aplicáveis ao exercício de 2009, bem como as taxas anuais de depreciação revisadas para a depreciação a partir de 1º de janeiro de 2009, definida com base na vida útil-econômica dos ativos:

<u>Controladora e Consolidado</u>	<u>Taxa anual de depreciação (%)</u>	<u>Taxa reavaliada (%)</u>
Edifícios e benfeitorias	4	2,4
Instalações	10	6,3
Veículos	20	20
Equipamentos de informática	20	20
Móveis e utensílios	10	10

## Notas Explicativas

A alteração nas taxas do cálculo da depreciação foi tratada como uma mudança de estimativa, a qual, de acordo com os pronunciamentos técnicos CPC 27 (IAS 16) e CPC 23 (IAS 8) - Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro, tem seus efeitos reconhecidos de forma prospectiva, não havendo a necessidade de retroagir os efeitos da depreciação com as taxas revisadas.

### d) Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (“*impairment*”)

No exercício findo em 31 de dezembro de 2010 a administração efetuou a análise da capacidade de recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado para as contas de veículos, móveis e utensílios e equipamentos de informática, conforme preconizado pelo pronunciamento técnico CPC 01 - Redução do Valor Recuperável dos Ativos. Em virtude de existirem evidências de que o valor recuperável do ativo imobilizado pudesse estar abaixo do seu respectivo valor contábil, a Administração da Companhia procedeu à avaliação do valor de mercado, líquido dos seus custos de venda, e concluiu que não eram requeridos ajustes.

### e) Adoção do custo atribuído (“*deemed cost*”)

Conforme faculdade estabelecida pela interpretação técnica ICPC 10 e pelo pronunciamento técnico CPC 27 (IAS 16), a Companhia optou, durante a adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC em convergência às IFRSs, pela atribuição de custo ao ativo imobilizado para terrenos, edifícios e instalações.

Os valores atribuídos foram determinados através de laudo de avaliação, gerando um aumento de R\$18.053 no custo registrado no ativo imobilizado no balanço patrimonial de abertura na controladora e no consolidado. Sobre o saldo foram constituídos imposto de renda e contribuição social diferidos passivos no valor de R\$6.138 em 01 de janeiro de 2009.

A contrapartida do saldo é registrada no patrimônio líquido, na rubrica “Ajustes de avaliação patrimonial”, líquidos dos impostos incidentes.

## 14. PROVISÕES PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, CÍVEIS E TRABALHISTAS

### a) Riscos provisionados

Não existem contingências tributárias, cíveis e trabalhistas ou que tenham sido avaliadas como de perda provável e que devessem ser provisionadas nas informações trimestrais da Companhia nos trimestres findos em 31 de março de 2011 e de 2010.

## Notas Explicativas

- b) Riscos tributários, cíveis e trabalhistas com probabilidade de perda possível:  
Existem contingências cíveis avaliadas como de perda possível pelos advogados externos da Companhia, no montante atualizado de R\$636 em 31 de março de 2011.

### 15. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

#### a) Capital

O capital social subscrito e integralizado da Companhia em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010 está representado por 11.298.298 ações ordinárias, sem valor nominal, correspondentes a R\$350.000.

	<u>31/03/2011</u> e <u>31/12/2010</u>
	Ações ordinárias
<u>Acionistas</u>	
Espólio de Joaquim Francisco Monteiro de Carvalho	1.626.653
Bradesco Capitalização S.A.	1.192.483
Fundo de Pensões do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa	1.168.121
Sociedade Técnica Monteiro Aranha S.A.	1.143.933
Euroamerican Finance Corporation	869.820
Olavo Egydio Monteiro de Carvalho	672.448
C.E.J.M.C. Participações Ltda.	602.326
A.M.C. Participações Ltda.	599.526
S.A.M.C. Participações Ltda.	599.526
Ushuaia Gestão e Trading International Ltd.	492.923
Joaquim Álvaro Monteiro de Carvalho	482.526
Bradesco Vida Previdência	366.640
Álvaro Luiz M. de Carvalho Garnero	119.927
Fernando Eduardo M. De C. Garnero	119.927
Mário Bernardo M. De Carvalho Garnero	119.927
Myrna Rita Monteiro de Carvalho Domit	119.927
Octávio Francisco Monteiro de Carvalho Domit	119.927
Outros	881.738
	<u>11.298.298</u>

#### b) Reservas

##### Reserva de lucros

Em 31 de dezembro de 2010 os saldos das reservas de lucros superaram o capital social. A Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária – AGO/AGE ocorrida em 20 de julho de 2011, optou por não deliberar a destinação das referidas reservas, entretanto a Administração da Companhia irá propor ao Conselho de Administração a realização de uma AGE para deliberar a referida destinação ao longo do exercício em curso.

## Notas Explicativas

### (i) Reserva legal

De acordo com a legislação societária brasileira, a Companhia deve destinar 5% do lucro líquido do exercício auferido, que não exceda 20% do capital social, para constituição da reserva legal. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social da Companhia e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos ou aumentar o capital, caso seja determinado pela Assembleia de Acionistas.

### (ii) Reserva para investimento

Tem por finalidade financiar futuros projetos da Companhia, com base em orçamento de capital proposto pela Administração. Essa destinação está sujeita à aprovação em Assembleia Geral Ordinária, que irá deliberar sobre o balanço do exercício.

### c) Dividendos

Os dividendos representam a parcela de lucros auferidos pela Companhia, que são distribuídos aos acionistas a título de remuneração do capital investido nos exercícios sociais. Todos os acionistas têm direito a receber dividendos, proporcionais à sua participação acionária, conforme assegurado pela legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia.

Também é previsto no estatuto social a faculdade da Administração de distribuir dividendos intermediários durante o exercício de forma antecipada.

O estatuto social da Companhia assegura um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 25% do lucro líquido ajustado na forma estabelecida pela legislação societária brasileira, podendo levantar balanços intermediários e declarar dividendos com base nos lucros apurados nesses balanços.

A Companhia através de Reunião de Diretoria realizada em 03 de janeiro de 2011 aprovou o pagamento de dividendos antecipados no montante de R\$9.000 (R\$796,58 por lote de mil ações) pago em 14 de janeiro de 2011.

A Companhia através de Reunião de Diretoria realizada em 23 de março de 2011, aprovou o pagamento de dividendos antecipados no montante de R\$12.500 (R\$ 1.106,362 por lote de mil ações) pago em 06 de abril de 2011.

Esses dividendos serão atribuídos aos dividendos mínimos obrigatórios no encerramento do exercício.

**Notas Explicativas****16. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS)**

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>
Receita de aluguéis de imóveis	813	670	813	670
Receita de "royalties"	1.132	1.006	1.132	1.006
Provisão para perda de investimento	-	(18)	-	(18)
Vendas e/ou serviços, líquida	-	265	158	399
Outras	<u>11</u>	<u>9</u>	<u>11</u>	<u>6</u>
	<u>1.956</u>	<u>1.932</u>	<u>2.114</u>	<u>2.063</u>

**17. DESPESAS POR NATUREZA**

A Companhia apresentou sua demonstração do resultado utilizando uma classificação das despesas com base na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas na demonstração do resultado é apresentada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>
Despesas comerciais	-	-	(148)	(318)
Despesas com pessoal	(4.380)	(2.334)	(4.807)	(2.464)
Contratação de serviços	(495)	(807)	(555)	(860)
Despesas tributárias	(316)	(312)	(379)	(339)
Depreciação e amortização	(249)	(214)	(252)	(219)
Despesas gerais e administrativas	<u>(726)</u>	<u>(1.571)</u>	<u>(774)</u>	<u>(1.564)</u>
	<u>(6.166)</u>	<u>(5.238)</u>	<u>(6.915)</u>	<u>(5.764)</u>

**18. RESULTADO FINANCEIRO**

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>
<b>Receitas financeiras:</b>				
Juros sobre aplicações financeiras	2.452	1.894	2.490	1.894
Ajuste a valor de mercado - aplicações em ações	-	26	-	26
Aluguel e aplicações em ações	121	117	121	117
Outras receitas financeiras	<u>68</u>	<u>77</u>	<u>68</u>	<u>94</u>
	<u>2.641</u>	<u>2.114</u>	<u>2.679</u>	<u>2.131</u>
<b>Despesas financeiras:</b>				
Ajuste a valor de mercado - aplicações em ações	(100)	-	(100)	-
Outras despesas financeiras	<u>(2)</u>	<u>(4)</u>	<u>(4)</u>	<u>(4)</u>
Total	<u>(102)</u>	<u>(4)</u>	<u>(104)</u>	<u>(4)</u>
Resultado financeiro líquido	<u>2.539</u>	<u>2.110</u>	<u>2.575</u>	<u>2.127</u>

## Notas Explicativas

### 19. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

#### Gerenciamento de riscos

A Administração entende que não possui exposição de riscos relevantes causados por instrumentos financeiros.

Considerando a natureza dos instrumentos detidos pela Companhia e por suas controladas, controladas em conjunto e que estão nas datas reportadas, representados substancialmente por caixa e equivalentes de caixa no qual possui liquidez imediata e vencimento em prazos inferiores a três meses.

Considerando o prazo e as características desses instrumentos, que são sistematicamente renegociados, os valores contábeis se aproximam dos valores justos.

A contratação e o controle de operações financeiras são efetuados através de critérios gerenciais periodicamente revisados que consideram requisitos de solidez financeira, confiabilidade e perfil de mercado da empresa com a qual são realizadas. As taxas utilizadas são compatíveis com as do mercado.

#### 22.1. Investimentos mantidos em controladas, coligadas e controladas em conjunto

Os valores estimados de mercado em 31 de março de 2011 dos investimentos em coligadas com ações negociadas em bolsa de valores encontram-se demonstrados a seguir:

- O investimento na coligada Klabin S.A., com valor contábil de R\$556.791, tem o seu valor de mercado estimado em R\$593.957 (base: 31 de março de 2011).
- O investimento na coligada Ultrapar Participações S.A., com valor contábil de R\$245.273, em o seu valor de mercado estimado em R\$387.555 (base: 31 de março de 2011).
- Os demais investimentos não tiveram seus valores de mercado estimados, uma vez que as cotas e ações dessas empresas não são negociadas em bolsa de valores.

Tal estimativa levou em consideração a quantidade de ações possuídas, valorizadas pela última cotação de mercado obtida na Bolsa de Valores de São Paulo - BOVESPA. Essa estimativa não reflete, necessariamente, o valor de realização de um lote representativo de ações.

## Notas Explicativas

Como os principais ativos da Companhia são os investimentos na Ultrapar Participações S.A. e Klabin S.A., os riscos identificados por essas empresas são de crédito e de aplicação dos recursos, de exposição às variações cambiais e de taxas de juros. Os detalhamentos desses riscos estão divulgados nas notas explicativas das informações trimestrais dessas investidas.

### 22.2. Risco de liquidez e de crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. Todas as disponibilidades da Companhia são mantidas nas melhores instituições financeiras do País.

### 22.3. Instrumentos financeiros

A Companhia possui aplicações financeiras contratadas com bancos cujos valores refletem o mercado.

### 22.4. Valor justo dos instrumentos financeiros

Em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, os valores contábeis e justos dos instrumentos financeiros são como segue:

	31/03/2011		31/12/2010	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Aplicações financeiras	68.028	68.028	98.399	98.399
Contas a receber	1.368	1.368	10.051	10.051
Partes relacionadas	1.883	1.883	65	65

### 22.5. Análise de sensibilidade à variação da taxa do CDI

A Companhia e suas controladas mantêm parte substancial do caixa e equivalentes de caixa indexada à variação do CDI.

A Administração efetuou testes de sensibilidade, considerando a deterioração da taxa do CDI em 25% e 50% superiores ao cenário provável, conforme demonstrado a seguir:

<u>Operação</u>	<u>Cenário provável</u>	<u>Cenário I - 25%</u>	<u>Cenário II - 50%</u>
Taxa efetiva anual do CDI em 31/03/2011	10,37%	10,37%	10,37%
Caixa líquido	68.137	68.137	68.137
Taxa anual estimada do CDI	11,00%	8,25%	5,5%
Efeito anual no caixa líquido	429	(1.445)	(3.318)

## Notas Explicativas

### 22.6. Exposição a riscos cambiais

Em 31 de março de 2011, a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto não apresentavam saldos de ativo ou passivo denominado em moeda estrangeira.

### 22.7. Derivativos

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto não possuem instrumentos financeiros derivativos.

## 20. COBERTURA DE SEGUROS

Em 31 de março de 2011, a Companhia não possui seguros contra incêndio, danos elétricos e outros para as suas instalações administrativas.

## 21. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS E PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Companhia concede a seus empregados benefícios de seguro de vida, assistência médica e plano de previdência privada. A contabilização desses benefícios obedece ao regime de competência, e a concessão destes cessa ao término do vínculo empregatício.

### Previdência privada

O plano de previdência privada da Companhia foi constituído em dezembro de 1998 e é administrado por terceiros por intermédio de um Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL. A parcela de contribuição mensal individual é constituída por 80% pela Companhia e o restante pelos empregados participantes do plano.

Durante o trimestre findo em 31 de março de 2011, a Companhia contribuiu com R\$192 ao Plano (R\$200 em 31 de março de 2010), valores contabilizados como despesa no resultados.

## Notas Explicativas

### 22. LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO

A tabela a seguir apresenta a conciliação dos numeradores e denominadores utilizados no cálculo do lucro. Para todos os períodos apresentados, o lucro por ação diluído era mínimo e, conseqüentemente, a Companhia não tem apresentado o cálculo separado do montante de lucro por ação diluído.

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>
Resultado básico e diluído por ação-		
Lucro líquido do período	25.089	14.139
Média ponderada de número de ações	11.298.298	11.597.597
Lucro básico e diluído por ação - em reais	R\$ 2,22	R\$ 1,122

### 23. EVENTO SUBSEQUENTE

Visando uma melhor adequação na estrutura de seus investimentos e seu enquadramento nos objetivos estratégicos, em 30 de maio de 2011, a Monteiro Aranha S.A. indiretamente, por meio do Fundo de Investimento em Participações Petra, alienou à Owens Illinois América Latina Administração Ltda, a totalidade da participação indireta na Owens Illinois do Brasil Indústria e Comércio S.A, Owens Illinois do Brasil S.A. e na Companhia Industrial São Paulo e Rio – Cisper, correspondente a 20,60% do capital votante e total dessas sociedades.

O valor total da alienação foi de R\$ 224.476, que correspondem à:

	<u>Quantidade de ações</u>
Owens Illinois do Brasil Indústria e Comércio S.A	4.571.282.064
Owens Illinois do Brasil S.A	1.612.715.861
Companhia Industrial São Paulo e Rio – CISPER.	20.597

O resultado dessa operação foi um ganho de capital de R\$ 145.378.

Ultrapar Participações S.A.

Conforme fato relevante divulgado em 01 de agosto de 2011, a partir de 17 de agosto de 2011, cada ação preferencial dessa investida será convertida em uma ação ordinária.

As ações ordinárias passarão a ser negociadas no segmento de listagem Novo Mercado da BM&FBOVESPA e os ADRs lastreados em ações preferenciais passarão a ser lastreados em ações ordinárias e negociados na New York Stock Exchange neste novo formato.

## **Notas Explicativas**

A partir de 17 de agosto de 2011 também passa a vigorar a redação do estatuto social da Sociedade aprovado na Assembleia Geral Extraordinária de 28 de junho de 2011.

### **24. APROVAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

A emissão das informações trimestrais da Companhia foi autorizada pela Diretoria em 09 de setembro de 2011.

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Com Ressalva

### RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Administradores e Acionistas da  
Monteiro Aranha S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

#### Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Monteiro Aranha S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, que compreendem os balanços patrimoniais e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão

#### Alcance da revisão

Exceto quanto ao descrito no parágrafo seguinte, conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

#### Base para conclusão com ressalva

Conforme mencionado na Nota explicativa 11 às Informações Trimestrais, não revisamos, nem foram revisadas por outros auditores independentes, as informações contábeis das investidas diretas e indiretas, Vista Golf Empreendimentos Imobiliários S.A., Realengo SPE Empreendimento Imobiliário S.A, Owens Illinois do Brasil S.A., Owens Illinois do Brasil Indústria e Comércio S.A e Companhia Industrial São Paulo e Rio – Cisper, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, nas quais a Companhia possui investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial. Dessa forma, as conclusões alcançadas em nossa revisão não abrangem R\$85.949 mil desses investimentos e R\$3.024 mil dos ganhos produzidos no resultado do primeiro trimestre de 2011 (R\$6.423 mil, 31 de março de 2010).

#### Conclusão sobre as informações intermediárias individuais com ressalva

Com base em nossa revisão, exceto pelos possíveis efeitos do assunto descrito no parágrafo base para conclusão com ressalva, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais (ITR), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

#### Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas com ressalva

Com base em nossa revisão, exceto pelos possíveis efeitos do assunto descrito no parágrafo base para conclusão com ressalva, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a CPC 21 e a IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

#### Ênfase

Conforme descrito na Nota Explicativa no. 2, as informações intermediárias individuais foram elaboradas de acordo com o CPC 21. No caso da Monteiro Aranha S.A. essas práticas diferem das IFRSs, aplicáveis às demonstrações financeiras individuais, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto para fins de IFRSs seria custo ou valor justo.

Outros assuntos

#### Informações Intermediárias do Valor Adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo as informações contábeis intermediárias individuais tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 9 de setembro de 2011

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC 2SP 011.609/O-8 "F" RJ

Antonio Carlos Brandão de Sousa  
Contador  
CRC 1RJ 065.976/O-4

As folhas das ITR, por nós revisadas, estão rubricadas tão-somente para fins de identificação.